



Artigo Original / Original Paper

Sinopse de Cyperaceae na Baixada do Maciambú, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil

Synopsis of Cyperaceae in Baixada do Maciambú, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brazil

Luciana Pereira-Silva¹, Kellen Luchetta¹, Aldaléa Sprada Tavares¹ & Rafael Trevisan^{1,2,3}

Resumo

Neste estudo, nós apresentamos um levantamento das espécies de Cyperaceae ocorrentes na Baixada do Maciambú, a qual está localizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil. Obtivemos os dados a partir de expedições para coleta de material botânico e revisão de coleções de herbários, e a partir destes, realizamos análises tradicionais em taxonomia para a identificação das espécies. Nós reconhecemos 54 táxons, sendo que destes, 33 são novos registros para a Baixada do Maciambú. Além destes, também apresentamos outros 5 táxons como possíveis novas ocorrências para o local de estudo. Os gêneros mais representativos em número de espécies foram *Cyperus* (19 spp.), *Eleocharis* (11 spp.) e *Rhynchospora* (9 spp.). Nós fornecemos chaves para a identificação de gêneros e espécies, fotografias, informações sobre o hábitat e comentários complementares.

Palavras-chave: biodiversidade, flora, taxonomia.

Abstract

In this work, we present a survey of the Cyperaceae species from Baixada do Maciambú, located in the Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina State, Brazil. We gathered from fieldwork and consulting herbaria collections and we carry out traditional analyses in taxonomy for specific identification. We recognized 54 taxa, of which 33 are new records for the Baixada do Maciambú. In addition, we also present 5 other taxa as possible new occurrences for the study area. The most representative genera in number of species were *Cyperus* (19 spp.), *Eleocharis* (11 spp.), and *Rhynchospora* (9 spp.). We provide keys to identification of genera and species, photographs, habitat information and supplementary comments.

Key words: biodiversity, flora, taxonomy.

Introdução

Cyperaceae Juss. é uma família cosmopolita de monocotiledôneas, compreende 91 gêneros e cerca de 5.500 espécies (Govaerts *et al.* 2017). Apresenta grande diversidade nas regiões tropicais úmidas e semi-úmidas, ocorrendo preferencialmente em ambientes como brejos, campos, pântanos, margens de rios, charcos e restingas (Goetghebeur 1998). No Brasil ocorrem 39 gêneros e 669 espécies, sendo os gêneros mais representativos em número de espécies *Rhynchospora* Vahl (147 spp.), *Cyperus*

L. sensu stricto (101 spp.) e *Scleria* P.J. Bergius (77 spp.) (BFG 2018). Cyperaceae é a terceira família mais representativa em número de espécies do domínio fitogeográfico Pampa (141 spp.), sendo também significativa na Floresta Amazônica (288 spp.), Caatinga (163 spp.) e Pantanal (58 spp.) (BFG 2015).

No estado de Santa Catarina, Cyperaceae é representada por 29 gêneros e 223 espécies (BFG 2018). O trabalho mais completo com a família para o estado foi o de Barros (1960),

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Depto. Botânica, Campus Universitário Prof. João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

² ORCID: <<https://orcid.org/0000-0003-4145-8299>>

³ Autor para correspondência: rfrevisan@yahoo.com.br

que reconheceu 164 táxons. Além deste, outros estudos abrangeram alguns gêneros da família no estado, como Trevisan (2009) com o tratamento taxonômico de *Eleocharis* R. Br. para a Região Sul do Brasil, Hefler & Longhi-Wagner (2012) com *Cyperus* L. subg. *Cyperus* também para a Região Sul e Affonso *et al.* (2015) com *Scleria* para Santa Catarina. Poucos são os estudos com Cyperaceae no estado, evidenciando a necessidade destes para um maior conhecimento da diversidade da família no território em questão. Dentre as áreas escassas de estudos com Cyperaceae está a Baixada do Maciambú, localizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST). Este parque é uma das maiores Unidades de Conservação de Santa Catarina, apresentando aproximadamente 85 mil hectares, o que representa cerca de 1% do território catarinense (FATMA 2003; PEST 2009).

Tavares *et al.* (2007) realizaram o único trabalho com Cyperaceae para a Baixada do Maciambú, e reconheceram 13 gêneros e 33 espécies para o local. Todavia, ao realizarmos expedições de coletas na Baixada do Maciambú, verificamos a presença de espécies que não haviam sido registradas por Tavares *et al.* (2007), demonstrando a necessidade de ampliar os estudos na área. Desta forma, este trabalho tem como objetivos fornecer um levantamento atualizado das espécies de Cyperaceae para a Baixada do Maciambú, e prover subsídios para a identificação das mesmas, e assim, contribuir para o conhecimento da flora de Santa Catarina.

Material e Métodos

A Baixada do Maciambú (BM) está localizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (27°42'09"S–28°34'09"S, 48°57'23"W–48°43'09"W), no município de Palhoça, Santa Catarina, Brasil (Fig. 1). Segundo Klein (1981), a vegetação da BM apresenta arbustos e poucas árvores nas áreas mais secas, sobre os cordões arenosos e dominância de Cyperaceae e Typhaceae nos campos brejosos. Eckel (2008) identificou as seguintes fitofisionomias na BM: floresta ombrófila densa submontana em estágio médio, restinga arbórea, restinga arbustiva, restinga herbácea e manguezal. Eckel (2008) também caracterizou localidades alteradas dentro da área de estudo, as quais o autor denominou pastagem, áreas alteradas, áreas urbanizadas e edificações, reflorestamento com *Pinus* L., e reflorestamento com eucaliptos.

O levantamento das espécies foi baseado em espécimes depositados nos herbários FLOR, FURB, HBR e ICN (acrônimo conforme Thiers, continuamente atualizado) e em coletas realizadas em fevereiro de 2014 e maio de 2015. As coletas seguiram o método do caminhamento (Filgueiras *et al.* 1994). Os espécimes coletados foram depositados no herbário FLOR. Para a identificação de gêneros e espécies as principais bibliografias utilizadas foram: Barros (1960), Araújo & Longhi-Wagner (1996), Guaglianone (2001), Rocha & Luceño (2002), Strong (2006), Trevisan *et al.* (2007), Trevisan (2009), Hefler &

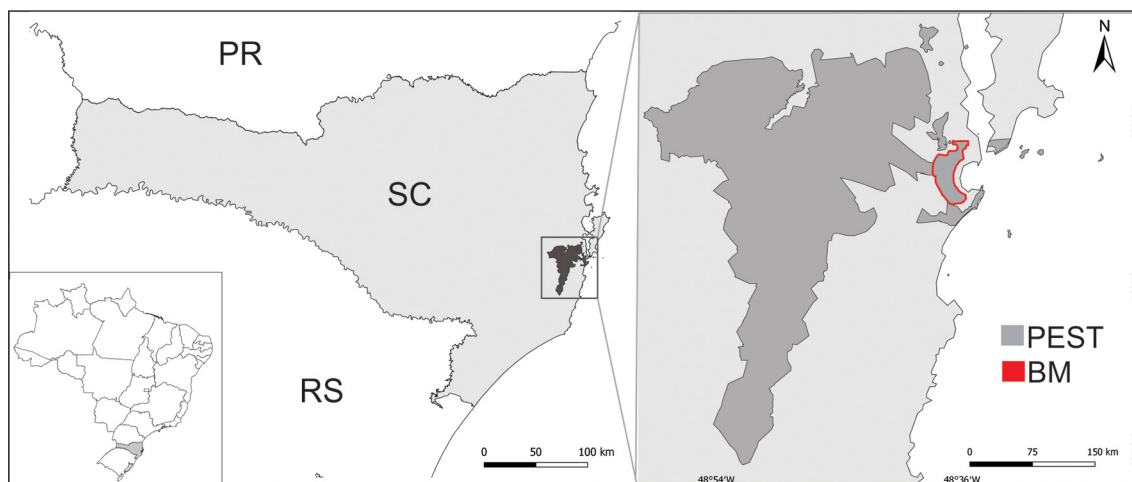


Figura 1 – Localização da Baixada do Maciambú (BM) no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST), Santa Catarina, Brasil.

Figure 1 – Location of Baixada do Maciambú (BM) in the Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PEST), Santa Catarina, Brazil.

Longhi-Wagner (2012), Weber (2014), Affonso *et al.* (2015), Ronchi (2015) e Pereira-Silva (2017). A terminologia adotada seguiu Radford & Caddell (1986), Kukkonen (1994) e Font-Quer (2001).

Para cada espécie são acrescentadas informações sobre habitat, comentários morfológicos diagnósticos e fotografias. Nem todas as fotos são provenientes de espécimes da área de estudo, algumas destas foram obtidas dos bancos de imagens particulares dos autores.

Resultados e Discussão

Nós reconhecemos 54 táxons de Cyperaceae para a BM, pertencentes aos gêneros *Androtrichum* Brongn. (1), *Bulbostylis* Kunth (1), *Cladium* P. Browne (1), *Cyperus* L. (19), *Eleocharis* R. Br. (11), *Fimbristylis* Vahl (5), *Fuirena* Rottb. (1), *Lagenocarpus* Nees (1), *Rhynchospora* Vahl (9) e *Scleria* P.J. Bergius (5). Além destes, outros cinco táxons (*Cyperus obtusatus* (J. Presl & C. Presl) Mattf. & Kük., *Cyperus pedunculatus* (R. Br.) J. Kern, *Eleocharis geniculata* (L.) Roem. & Schult., *Eleocharis nana* Kunth, e *Scleria uleana* Boeckeler) foram incluídos no trabalho como possíveis novas ocorrências para a BM, devido aos registros de ocorrências em locais próximos ao da área de estudo.

Nós apresentamos 33 novos registros para a Baixada do Maciambú: *Androtrichum trigynum* (Spreng.) H.Pfeiff., *Bulbostylis capillaris* var. *elatiorensis* (Griseb.) Osten, *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl., *Cyperus Barrosianus* Herter, *Cyperus brevifolius* (Rottb.) Hassk., *Cyperus*

cellulosoreticulatus Boeckeler, *Cyperus flavescens* L., *Cyperus hortensis* (Salzm. ex Steud.) Dorr, *Cyperus iria* L., *Cyperus luzulae* (L.) Retz., *Cyperus megapotamicus* (A.Dietr.) Kunth, *Cyperus rigens* J.Presl & C.Presl, *Cyperus surinamensis* Rottb., *Eleocharis acutangula* (Roxb.) Schult., *Eleocharis laevigulumis* R.Trevis. & Boldrini, *Eleocharis maculosa* (Vahl) Roem. & Schult., *Eleocharis niederleinii* Boeckeler, *Eleocharis pauciglumis* R.Trevis. & D.J. Rosen, *Eleocharis sellowiana* Kunth, *Eleocharis viridans* Kük. ex Osten, *Fimbristylis aspera* (Schrad.) Boeckeler, *Fimbristylis complanata* (Retz.) Link, *Fimbristylis cymosa* R.Br., *Fuirena robusta* Kunth, *Rhynchospora Barrosiana* Guagl., *Rhynchospora brittonii* Gale, *Rhynchospora confinis* (Nees) C.B.Clarke, *Rhynchospora emaciata* (Nees) Boeckeler, *Rhynchospora gigantea* Link, *Scleria distans* Poir, *Scleria gaertneri* Raddi, *Scleria latifolia* Sw. e *Scleria secans* (L.) Urb. Já as espécies, *Cyperus pohlii* (Nees) Steud., *Eleocharis mutata* (L.) Roem. & Schult., *Fimbristylis autumnalis* (L.) Roem. & Schult., *Fuirena umbellata* Rottb., *Rhynchospora legrandii* Kük. ex Barros, *Rhynchospora corymbosa* (L.) Britton, *Rhynchospora microcarpa* Baldwin ex A.Gray, *Rhynchospora scutellata* Griseb., *Schoenoplectus validus* (C.C.Gmel.) Palla e *Scleria hirtella* Sw. foram citadas por Tavares *et al.* (2007) para a BM, porém nós não confirmamos a ocorrência destas espécies para o local, uma vez que os autores não citaram material examinado, o que dificulta a confirmação das mesmas.

Chave de identificação dos gêneros de Cyperaceae da Baixada do Maciambú

1. Espiguetas solitárias no ápice do colmo florífero; folhas reduzidas a bainha, sem lâmina 5. *Eleocharis*
- 1'. Espiguetas múltiplas reunidas em tipos variados de sinflorescências, nunca espiguetas solitárias; folhas com lâminas desenvolvidas (exceto em *Androtrichum trigynum* e *Cyperus haspan*) 2
 2. Todas as flores da espiguetas unissexuadas 3
 3. Espiguetas estaminadas e pistiladas mescladas na inflorescência 10. *Scleria*
 - 3'. Espiguetas pistiladas na porção apical e estaminadas na porção proximal da inflorescência (inflorescência ginocandra) 8. *Lagenocarpus rigidus*
 - 2'. Flores bissexuadas (ao menos uma por espiguetas) 4
 4. Colmos nitidamente quinquangulares; perigônio dimorfo, com um ciclo de 3 cerdas externas e outro ciclo de 3 estruturas carnosas oval-lanceoladas internas 7. *Fuirena robusta*
 - 4'. Colmos cilíndricos ou triangulares; perigônio, quando presente, monomorfo, formado por cerdas 5
 5. Glumas dispostas disticamente 6

6. Folhas reduzidas à bainha, sem lâmina; estames com filetes acrescentes, longamente exsertos, flexuosos, hialinos configurando um aspecto de algodão (Fig. 2a) 1. *Androtrichum trigynum*
- 6'. Folhas com bainhas e lâminas desenvolvidas (exceto em *Cyperus haspan*); estames com filetes nunca longamente exsertos, apenas ultrapassando o comprimento da gluma sem conferir aspecto de algodão 4. *Cyperus*
- 5'. Glumas dispostas espiraladamente 7
7. Estiletes indivisos ou bifidos 8
8. Estilopódios persistentes no ápice dos aquênios maduros 9. *Rhynchospora*
- 8'. Estilopódios decíduos, nunca permanecendo no ápice dos aquênios maduros 6. *Fimbristylis*
- 7'. Estiletes trifidos 9
9. Folhas 10–12 mm larg., com margens e dorso da nervura central escabrosas (cortantes); inflorescência em panículas amplas de 30–50 cm compr. 3. *Cladium mariscus* subsp. *jamaicense*
- 9'. Folhas 0,2–6 mm larg., com margens e nervuras não cortantes; inflorescência em antelódio simples ou composto de 1,5–9 cm compr. 10
10. Folhas lineares planas e com ápice da bainha glabro ou com tricomas curtos; estilopódio decíduo 6. *Fimbristylis*
- 10'. Folhas filiformes canaliculadas ou convolutas, com tricomas longos no ápice da bainha (Fig. 2b); estilopódio persistente no ápice do aquênio 2. *Bulbostylis capillaris* var. *elator*

1. *Androtrichum* (Brongn.) Brongn. in L.I.Duperrey, Voy. Monde, Phan.: 177. 1834.

1.1. *Androtrichum trigynum* (Spreng.) H.Pfeiff., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. 42: 10. 1937.

Fig. 2a

Androtrichum trigynum é reconhecida pela ausência de lâminas foliares, colmos geralmente cilíndricos e rígidos, e filamentos dos estames acrescentes e hialinos, o que confere aspecto lanoso à inflorescência. Ocorre geralmente em dunas de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 49 (FLOR).

2. *Bulbostylis* Kunth, Enum. Pl. 2: 205, nom. cons. 1837.

2.1. *Bulbostylis capillaris* var. *elator* (Griseb.) Osten, Anales Mus. Nac. Montevideo, ser. 2, 3: 193. 1931. Fig. 2b-c

Bulbostylis capillaris var. *elator* pode ser facilmente reconhecida por formar touceiras pequenas cujas folhas são filiformes e por apresentar tricomas longos no ápice da bainha. Ocorre geralmente em ambientes secos, principalmente em dunas secundárias internas de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Campo do Maciambú, 24.IX.1953, Reitz & Klein 966 (HBR).

3. *Cladium* P.Browne, Civ. Nat. Hist. Jamaica: 114. 1756.

3.1. *Cladium mariscus* subsp. *jamaicense* (Crantz) Kük., Repert. Spec. Nov. Regni Veg. Beih. 40(1): 523. 1938. Fig. 2d

Cladium mariscus subsp. *jamaicense* é uma espécie robusta de 75–180 cm alt., apresenta folhas com margens e dorso da nervura central escabrosas, colmos cilíndricos e inflorescência em panícula ampla 30–50 cm compr. Ocorre em ambientes úmidos a alagados, podendo formar densas populações em corpos d'água doce ou salobra. Na BM, esta espécie domina extensas áreas de banhados (Eckel 2008).

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 30 (FLOR).

4. *Cyperus* L., Sp. Pl.: 44. 1753.

A circunscrição de *Cyperus* passou por muitas mudanças, sendo aceito por alguns autores *Cyperus sensu stricto* (e.g., Goetghebeur 1998), e por outros *Cyperus sensu lato*, o qual abrange os gêneros *Alinula* J.Raynal, *Ascolepis* Nees ex Steud., *Courtoisina* Soják, *Kyllinga* Rottb., *Kyllingiella* R.W. Haines & Lye, *Lipocarpa* R. Br., *Oxycaryum* Nees, *Pycreus* P.Beauv., *Queenslandiella* Domin, *Remirea* Aubl., *Sphaerocyperus* Lye e *Volkiella* Merxm. & Czech (e.g., Larridon et al. 2011, 2013, 2014). Neste trabalho reconhecemos *Cyperus s.l.*

Chave de identificação das espécies de *Cyperus* da Baixada do Maciambú

1. Aquênios trígono; estiletos trifidos..... 2
2. Inflorescência congesta ou monocéfala, formada por 3–10 espigas densamente agrupadas no ápice do colmo..... 3
 3. Porção terminal da ráquila da espiguetas dilatada e esponjosa, cortícea, abraçando o aquênio 4.15. *Cyperus pedunculatus*
 - 3'. Porção terminal da ráquila não espessada, sem modificação aparente 4
 4. Espiguetas inconspícuas, ocultas por brácteas glumiformes obovadas ou espatuladas apiculadas.....4.19. *Cyperus sellowianus*
 - 4'. Espiguetas claramente expostas, sendo as brácteas das espiguetas reduzidas e pouco visíveis.....4.1. *Cyperus aggregatus*
- 2'. Inflorescência ramificada, com pelo menos uma espiga, fascículo ou glomérulo pedunculado... 5
 5. Inflorescências parciais digitadas ou em glomérulos, nunca em espigas..... 6
 6. Folhas reduzidas a bainhas..... 4.6. *Cyperus haspan*
 - 6'. Folhas com lâminas foliares desenvolvidas 7
 7. Colmos escabrosos nas faces e/ou nos ângulos.....4.21. *Cyperus surinamensis*
 - 7'. Colmos lisos 8
 8. Espiguetas reunidas em glomérulos densos no ápice dos ramos 4.11. *Cyperus luzulae*
 - 8'. Espiguetas laxamente digitadas no ápice dos ramos..... 4.4. *Cyperus celluloso-reticulatus*
 - 5'. Inflorescências parciais em espigas densas ou laxas..... 9
 9. Espiguetas com a ráquila articulada entre as glumas férteis; aquênios com um envoltório coriáceo4.14. *Cyperus odoratus*
 - 9'. Espiguetas com a ráquila não articulada entre as glumas férteis; aquênios sem envoltório coriáceo 10
 10. Plantas sem rizomas; espiguetas 12–30 por espigas; glumas férteis orbiculares.... 4.9. *Cyperus iria*
 - 10'. Plantas com rizomas curtos; espiguetas > 30 por espigas; glumas férteis estreito-elípticas a elípticas 11
 11. Espiguetas patentes, com glumas férteis lateralmente esverdeadas a esverdeado-amareladas 4.7. *Cyperus hermaphroditus*
 - 11'. Espiguetas geralmente ascendentes, com glumas férteis lateralmente palhetes, amareladas, castanhas ou vináceas..... 12
 12. Lâminas foliares e brácteas involucrais marcadamente septado-nodulosas na face abaxial; antelódio composto; espigas laxas; ramos primários da inflorescência longos (acima de 15 cm) e flexíveis..... 4.17. *Cyperus prolixus*
 - 12'. Lâminas foliares e brácteas involucrais não septado-nodulosas na face abaxial; antelódio simples; espigas densas, raramente subdensas; ramos primários da inflorescência curtos (até 8 cm) e rígidos..... 13
 13. Espigas oblongas ou estreitamente oblongas; espiguetas inferiores da espiga com (1–)2–5 flores; glumas férteis superiores com ala basal persistente na maturação.....4.1. *Cyperus aggregatus*
 - 13'. Espigas suborbiculares a elíptico-orbiculares; espiguetas inferiores da espiga com (4–)8–13(–16) flores; glumas férteis superiores com ala basal caduca na maturação.....4.18. *Cyperus rigens*
 - 1'. Aquênios biconvexos, estiletos bifidos.
 14. Espiguetas plurifloras, reunidas em fascículos, glomérulos ou espigas, quando em espigas estas nunca sésseis 16

15. Aquênios com células superficiais alongadas longitudinalmente formando ondulações transversais.....4.5. *Cyperus flavescens*
- 15'. Aquênios com células superficiais isodiamétricas e/ou irregulares 17
16. Espiguetas laxamente dispostas em antelódio..... 18
17. Inflorescência pseudolateral; bráctea da inflorescência inferior ereta parecendo continuação do colmo; glumas esbranquiçadas4.2. *Cyperus barrosianus*
- 17'. Inflorescência terminal; brácteas da inflorescência patentes; glumas pardas ou amareladas..... 4.10. *Cyperus lanceolatus*
- 16'. Espiguetas densamente agrupadas em inflorescências capituliformes..... 19
18. Espiguetas 2,2–2,5 mm larg.; aquênios obovóides4.12. *Cyperus megapotamicus*
- 18'. Espiguetas 1–2 mm larg.; aquênios fortemente oblongo-obovóides..... 4.16. *Cyperus polystachyos*
- 14'. Espiguetas 1–2 flores, reunidas em uma a três espigas sésseis..... 20
19. Plantas cespitosas..... 21
20. Inflorescências esverdeadas; margem hialina conspicua na base da bráctea inferior; glumas com espínulas no dorso; aquênios 1 mm compr..... 4.8. *Cyperus hortensis*
- 20'. Inflorescências esbranquiçadas ou estramíneas; sem margem hialina na base da bráctea inferior; glumas de dorso liso; aquênios 1,3–1,4 mm compr.4.20. *Cyperus sesquiflorus*
- 19'. Plantas rizomatosas, com rizomas horizontais conspicuos..... 22
21. Inflorescência esverdeada; glumas com espínulas no dorso; aquênios 1 mm compr., estramíneos.....4.3. *Cyperus brevifolius*
- 21'. Inflorescência esbranquiçada ou estramínea; glumas de dorso liso; aquênios 1,3–1,4 mm compr., castanhos 4.13. *Cyperus obtusatus*

4.1. *Cyperus aggregatus* (Willd.) Endl., Cat. Horti Vindob. 1: 93. 1842. Fig. 2e

Cyperus aggregatus é caracterizada por apresentar inflorescência composta por várias espigas cilíndricas e esverdeadas. *Cyperus aggregatus* apresenta grande variação morfológica na inflorescência, apresentando espigas geralmente subsésseis sobre ramos inconspícuos, e menos comumente, pode apresentar os ramos primários do antelódio com até 4 cm de comprimento, tornando as espigas pedunculadas. Ocorre em dunas internas na restinga herbácea e em locais alterados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 40 (FLOR).

4.2. *Cyperus barrosianus* Herter, Revista Sudamer. Bot. 9: 145. 1953. *Pycrus tener* C.B. Clarke, Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 3: 940. 1903. Fig. 2f

Cyperus barrosianus é caracterizada pela inflorescência pseudolateral com a bráctea basal contínua do colmo e glumas esbranquiçadas. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 22.XI.2015, L. Pereira-Silva & R. Trevisan 38a (FLOR).

4.3. *Cyperus brevifolius* (Rottb.) Hassk., Cat. Hort. Bot. Bogor.: 24. 1844. *Kyllinga brevifolia* Rottb., Descr. Icon. Rar. Pl.: 13. 1773. Fig. 2g

Cyperus brevifolius é uma espécie rizomatosa, apresenta inflorescência em espiga subglobosa verde e geralmente única por colmo. Ocorre em baixadas úmidas da restinga herbácea. **Material examinado:** Palhoça, Baixada do Maciambú, 03.V.2015, K. Luchetta & R. Trevisan 64 (FLOR).

4.4. *Cyperus celluloreticulatus* Boeckeler, Allg. Bot. Z. Syst. 1: 202. 1895. Fig. 2h-i

Cyperus celluloreticulatus é caracterizada principalmente pela inflorescência laxa e glumas densamente imbricadas na maturidade. Ocorre em locais úmidos da restinga herbácea e também na borda da restinga arbustiva.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 60 (FLOR).

4.5. *Cyperus flavescens* L., Sp. Pl.: 46. 1753. *Pycrus flavescens* (L.) P.Beauv. ex Rchb, Fl. Germ. Excurs.: 72. 1830. Fig. 2j

Cyperus flavescens é reconhecida por apresentar glumas amareladas e aquênios com células superficiais alongadas longitudinalmente formando ondulações transversais. Ocorre em

locais úmidos ou alagados na restinga herbácea e em margens úmidas de estradas que cortam a BM.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 22.XI.2015, L. Pereira-Silva & R. Trevisan 126 (FLOR).

4.6. *Cyperus haspan* L., Sp. Pl.: 45. 1753.

Fig. 2k

Cyperus haspan apresenta espiguetas avermelhadas que conferem aspecto escuro à inflorescência e folhas reduzidas à bainha.

Ocorre em banhados e campos úmidos na restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 51 (FLOR).

4.7. *Cyperus hermaphroditus* (Jacq.) Standl., Contr. U. S. Natl. Herb. 18: 88. 1916. Fig. 2l

Cyperus hermaphroditus apresenta variação em relação ao número de espiguetas por espigas, mas difere de outras espécies por sua inflorescência

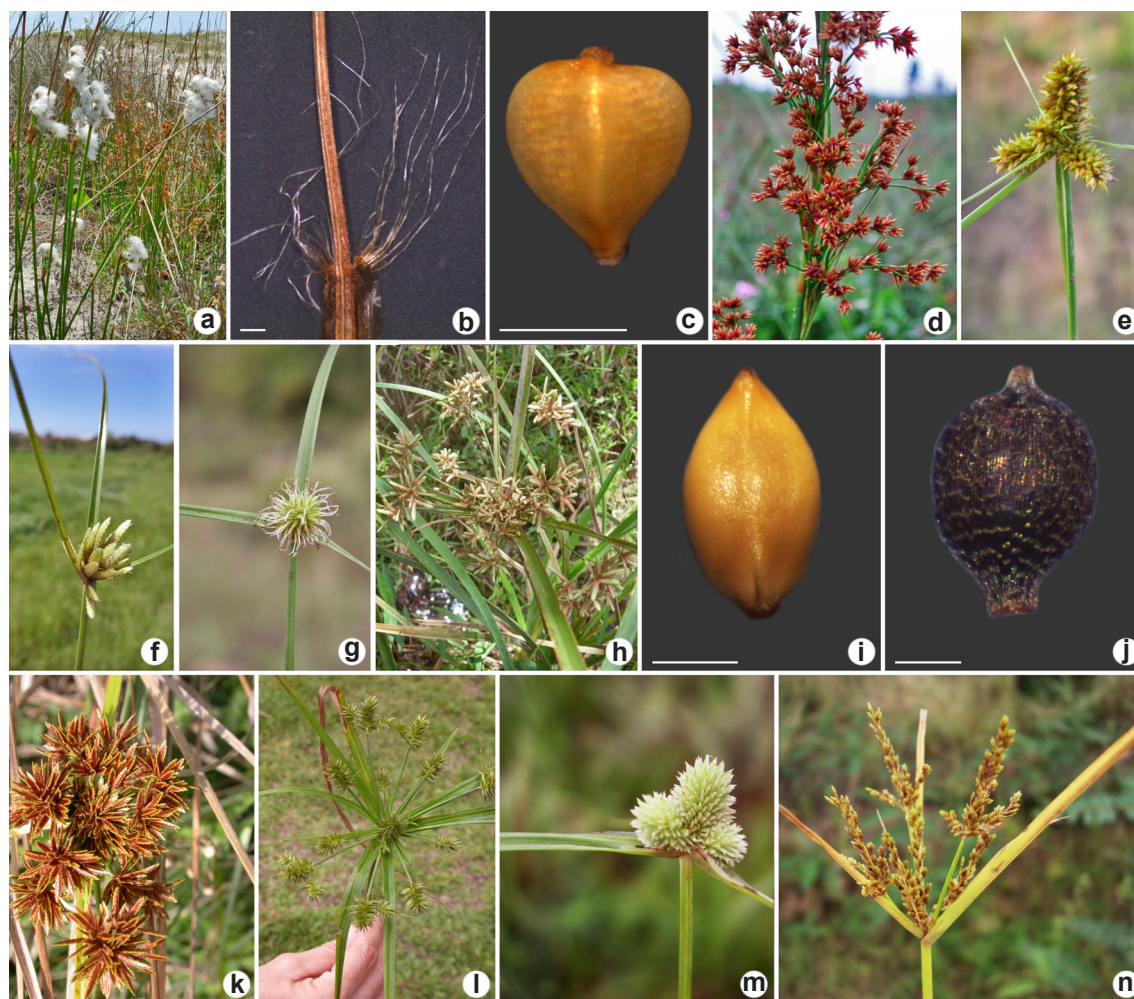


Figura 2 – a. *Androtrichum trigynum* – hábito. b-c. *Bulbostylis capillaris* var. *elatior* – b. bainha; c. aquênio. d. *Cladium mariscus* subsp. *jamaicense* – inflorescência. e. *Cyperus aggregatus* – inflorescência. f. *C. barrosianus* – inflorescência. g. *C. brevifolius* – inflorescência. h-i. *C. cellulosoreticulatus* – h. inflorescência; i. aquênio. j. *C. flavescens* – aquênio. k. *C. haspan* – inflorescência. l. *C. hermaphroditus* – inflorescência. m. *C. hortensis* – inflorescência. n. *C. iria* – inflorescência. Photos: a-e, g-n. Rafael Trevisan; f. L. Pereira-Silva. Barras de escala = 5 mm.

Figure 2 – a. *Androtrichum trigynum* – habit. b-c. *Bulbostylis capillaris* var. *elatior* – b. sheath; c. achene. d. *Cladium mariscus* subsp. *jamaicense* – inflorescence. e. *Cyperus aggregatus* – inflorescence. f. *C. barrosianus* – inflorescence. g. *C. brevifolius* – inflorescence. h-i. *C. cellulosoreticulatus* – h. inflorescence; i. achene. j. *C. flavescens* – achene. k. *C. haspan* – inflorescence. l. *C. hermaphroditus* – inflorescence. m. *C. hortensis* – inflorescence. n. *C. iria* – inflorescence. Photos: a-e, g-n. Rafael Trevisan; f. L. Pereira-Silva. Scale bars = 5 mm.

em antelódio simples com espigas oblongo-cilíndricas. Ocorre principalmente em locais alterados, mas também em áreas de contato entre a restinga herbácea e a restinga arbustiva, podendo ocorrer em locais sombreados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 10 (FLOR).

4.8. *Cyperus hortensis* (Salzm. ex Steud.) Dorr, Smithsonian Contr. Bot. 100: 62. 2014. *Kyllinga pumila* Michx., Fl. Bor.-Amer. 1: 28. 1803.

Fig. 2m

Cyperus hortensis diferencia-se de *Cyperus brevifolius*, espécie com a qual pode ser confundida, por apresentar glumas escabras, margem hialina conspicua na base da bráctea inferior e hábito cespitoso. Ocorre em banhados e locais úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 3 (FLOR).

4.9. *Cyperus iria* L., Sp. Pl.: 45. 1753. Fig. 2n

Cyperus iria é caracterizada por apresentar inflorescência verde-amarelada com aspecto pendente devido à ráquis flexível, espiguetas 12–30 por espigas e glumas férteis orbiculares. Ocorre em locais úmidos ou alagados de restinga herbácea e em margens alteradas das estradas que cortam a BM.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 19 (FLOR).

4.10. *Cyperus lanceolatus* Poir. in J.B.A.M.de Lamarck, Encycl. 7: 245. 1806. *Pycnus lanceolatus* (Poir.) C.B. Clarke in T.A. Durand & H. Schinz, Consp. Fl. Afric. 5: 538. 1894. Fig. 3a

Cyperus lanceolatus é caracterizada pela combinação de espiguetas verde-amareladas, brácteas ereto-patentes, e aquênio marrom-escuro fortemente apiculado. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea ou de locais alterados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 24 (FLOR); 22.XI.2015, L. Pereira-Silva & R. Trevisan 39 (FLOR).

4.11. *Cyperus luzulae* (L.) Retz., Observ. Bot. 4: 11. 1786. *Cyperus entrerianus* Boeck., Flora 61: 139. 1878. Fig. 3b

Cyperus luzulae forma touceiras compactas, geralmente com a base engrossada e avermelhada. Apresenta folhas coriáceas e fibrosas, inflorescência esverdeada a branca e as glumas da base da espiguetas geralmente se desprendem facilmente na maturidade. Ocorre em campos secos ou úmidos de restinga herbácea e em locais alterados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 15 (FLOR); 22.XI.2015, L. Pereira-Silva & R. Trevisan 37a (FLOR).

4.12. *Cyperus megapotamicus* (A. Dietr.) Kunth, Enum. Pl. 2: 10. 1837. *Pycnus megapotamicus* (A. Dietr.) Nees in C.F.P. von Martius & auct. suc. (eds.), Fl. Bras. 2(1): 6. 1842. Fig. 3c

Cyperus megapotamicus é facilmente reconhecida pelo colmo filiforme, inflorescência geralmente monocéfala globosa pseudolateral e por raramente apresentar lâminas foliares desenvolvidas. Ocorre em campo úmido de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 50 (FLOR).

4.13. *Cyperus obtusatus* (J. Presl & C. Presl) Mattf. & Kük. in H.G.A. Engler (ed.), Pflanzenr., IV, 20(101): 585. 1936. *Kyllinga vaginata* Lam., Tabl. Encycl. 1: 148. 1791. Fig. 3d

Cyperus obtusatus é caracterizada por apresentar hábito rizomatoso, folhas basais reduzidas à bainha, glumas de dorso liso e aquênio castanho 1,3–1,4 mm compr. *Cyperus obtusatus* não foi encontrada durante as coletas na Baixada do Maciambú, mas pela proximidade do local onde há registro de ocorrência, é possível que também ocorra no local de estudo.

Material examinado: Palhoça, Guarda do Embaú, 02.XII.2010, A. Korte 5378 (FLOR).

4.14. *Cyperus odoratus* L., Sp. Pl.: 46. 1753. *Cyperus ferax* Rich., Actes Soc. Hist. Nat. Paris, 1: 106. 1792. Fig. 3e

Cyperus odoratus apresenta espiguetas que se quebram em pequenos fragmentos quando amadurecem, sendo a unidade de dispersão composta pelo aquênio, gluma e ráquila. Ocorre em locais secos e úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 28.III.2002, A.S. Tavares 964 (FLOR).

4.15. *Cyperus pedunculatus* (R. Br.) J. Kern, Acta Bot. Neerl. 7: 798. 1958. *Remirea maritima* Aubl., Hist. Pl. Guiane 1: 45. 1775. Fig. 3f

Cyperus pedunculatus é reptante com rizomas longos, apresenta colmos recobertos por folhas coriáceas dispostas em espiral, lembrando um aspecto de pinheiro jovem de onde advém o nome popular “pinheirinho-da-praia”. Espécie não encontrada durante as coletas na Baixada do Maciambú, mas pela proximidade do local onde

há registro de ocorrência, é possível que também ocorra no local de estudo. *Cyperus pedunculatus* geralmente ocorre em dunas frontais ou internas de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Guarda do Embaú, 02.XII.2010, A. Korte 5366 (FURB).

4.16. *Cyperus polystachyos* Rottb., Descr. Icon. Rar. Pl.: 39. 1773. *Pycreus polystachyos* (Rottb.) P.Beauv., Fl. Oware 2: 48. 1816. Fig. 3g

Cyperus polystachyos apresenta grande variação morfológica, com indivíduos de inflorescência bem congesta, quase monocéfala, até indivíduos com inflorescência em antelódio laxo. Esta espécie possui espiguetas linear-lanceoladas e aquênios fortemente oblongos com superfície geralmente brilhante. Ocorre em locais secos, úmidos ou permanentemente alagados em restinga herbácea e em locais alterados. **Material examinado:** Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 25 (FLOR); 03.V.2015, K. Luchetta & R. Trevisan 66 (FLOR).

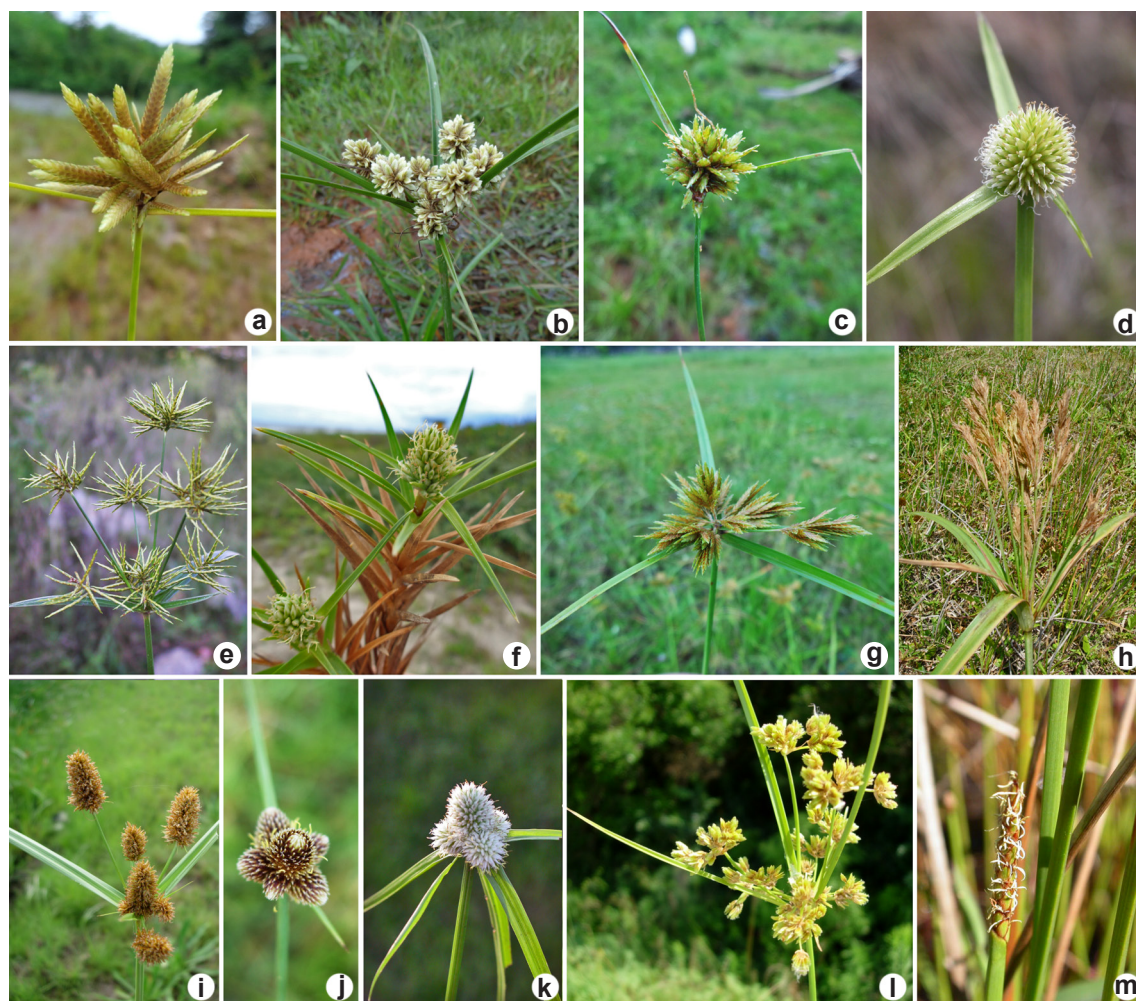


Figura 3 – a. *Cyperus lanceolatus* – inflorescência. b. *C. luzulae* – inflorescência. c. *C. megapotamicus* – inflorescência. d. *C. obtusatus* – inflorescência. e. *C. odoratus* – inflorescência. f. *C. pedunculatus* – inflorescência. g. *C. polystachyos* – inflorescência. h. *C. prolixus* – inflorescência. i. *C. rigens* – inflorescência. j. *C. sellowianus* – inflorescência. k. *C. sesquiflorus* – inflorescência. l. *C. surinamensis* – inflorescência. m. *Eleocharis acutangula* – inflorescência. Fotos: a, c, f, g. L. Pereira-Silva; b, d, e, h-m. Rafael Trevisan.

Figure 3 – a. *Cyperus lanceolatus* – inflorescence. b. *C. luzulae* – inflorescence. c. *C. megapotamicus* – inflorescence. d. *C. obtusatus* – inflorescence. e. *C. odoratus* – inflorescence. f. *C. pedunculatus* – inflorescence. g. *C. polystachyos* – inflorescence. h. *C. prolixus* – inflorescence. i. *C. rigens* – inflorescence. j. *C. sellowianus* – inflorescence. k. *C. sesquiflorus* – inflorescence. l. *C. surinamensis* – inflorescence. m. *Eleocharis acutangula* – inflorescence. Photos: a, c, f, g. L. Pereira-Silva; b, d, e, h-m. Rafael Trevisan.

4.17. *Cyperus prolixus* Kunth in F.W.H. von Humboldt, A.J.A. Bonpland & C.S. Kunth, Nov. Gen. Sp. 1: 206. 1816. Fig. 3h

Cyperus prolixus apresenta lâminas foliares e brácteas involucrais marcadamente septado-nodulosas na face abaxial, e inflorescência em antelódio composto com ramos longos, flexíveis e pendentes na maturidade. Ocorre em campos úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 33 (FLOR).

4.18. *Cyperus rigens* J.Presl & C.Presl, Reliq. Haenk. 1: 170. 1828. Fig. 3i

Cyperus rigens apresenta espigas densas ou subdensas de formato ovoide a globosa, inseridas no ápice de antelódio terminal. Ocorre em banhados e dunas em restinga herbácea, e em locais alterados

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 4 (FLOR).

4.19. *Cyperus sellowianus* (Kunth) T.Koyama, Bot. Mag. (Tokyo) 73: 438. 1960. *Lipocarpa humboldtiana* Nees, Linnaea 9: 287. 1834.

Fig. 3j

Cyperus sellowianus é caracterizada pela inflorescência castanho-claro capitada no ápice dos colmos, 3–5 espigas, e espiguetas ocultas por brácteas glumiformes. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea e em canais junto à margem das estradas que cortam a BM.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 35 (FLOR).

4.20. *Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kük. in H.G.A. Engler (ed.), Pflanzenr., IV, 20(101): 19. 1935. *Kyllinga odorata* Vahl, Enum. Pl. Obs. 2: 382. 1805. Fig. 3k

Cyperus sesquiflorus apresenta hábito cespitoso, inflorescência capitada, espigas 1–4, cilíndricas e alvas, sendo a central maior que as outras, e glumas de carena lisa. Ocorre em campos drenados, em dunas de restinga herbácea e em locais antropizados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 65 (FLOR).

4.21. *Cyperus surinamensis* Rottb., Descr. Icon. Rar. Pl.: 35. 1773. Fig. 3l

Cyperus surinamensis é caracterizada pela presença de escabrosidades nas margens das folhas e face e/ou ângulos dos colmos, o que confere textura áspera ao toque, e espiguetas agrupadas em glomérulos globosos a ovoides de coloração verde a verde-amarelado reunidos em antelódio laxo. Ocorre principalmente em locais antropizados secos ou úmidos.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 56 (FLOR).

5. *Eleocharis* R.Br., Prodr. Fl. Nov. Holl.: 224. 1810.

Chave de identificação das espécies de *Eleocharis* da Baixada do Maciambú

1. Glumas superiores cartáceas, margem hialina nitidamente delimitada do restante da gluma 2
 2. Colmos ocos, septados 5.4. *Eleocharis interstincta*
 - 2'. Colmos esponjosos, não septados 3
 3. Glumas lisas, sem nervuras marcadas; aquênios 0,7–1 mm larg., trígonos ou plano-convexos 5.5. *Eleocharis laeviglumis*
 - 3'. Glumas estriadas, com nervuras marcadas; aquênios 1–2 mm larg., biconvexos, raro ligeiramente plano-convexos 4
 4. Colmos distalmente trígonos, com as faces côncavas e ângulos agudos; espiguetas com 20–90 flores 5.1. *Eleocharis acutangula*
 - 4'. Colmos levemente trígonos na porção distal ou trígono com faces planas ou levemente convexas e ângulos arredondados; espiguetas com 10–25 flores 5.11. *Eleocharis pauciglumis*
- 1'. Glumas superiores membranáceas, margem hialina, quando presente, sem delimitação nítida entre esta e o restante da gluma 5
 5. Aquênios biconvexos; estiletos bifidos 6
 6. Bainha com o múcron dorsal desenvolvido; colmos ocos e septados 5.8. *Eleocharis montana*
 - 6'. Bainha não mucronada; colmos esponjosos 7

7. Bainha tubular com a porção distal resistente, com a borda firme5.3. *Eleocharis geniculata*
 7'. Bainha inflada ou ligeiramente inflada, com a porção distal delicada, hialina, com a borda que se rasga facilmente 7
 8. Aquênios maduros oliváceos ou oliváceos com pontos ou linhas escuras nas laterais.....
 5.12. *Eleocharis sellowiana*
 8'. Aquênios maduros marrom-claro, marrom-escuro, purpúreos a pretos..... 9
 9. Glumas com lados amarelo a marrom-claro; aquênios marrom-claro a marrom-escuro
5.2. *Eleocharis flavescens*
 9'. Glumas com lados purpúreo a vináceo; aquênios purpúreos a pretos
 5.6. *Eleocharis maculosa*
 5'. Aquênios plano-convexos ou trígonos; estiletos trifidos 10
 10. Glumas com disposição dística5.7. *Eleocharis minima*
 10'. Glumas com disposição espiralada 11
 11. Glumas com as laterais translúcidas brancas a palhetes5.9. *Eleocharis nana*
 11'. Glumas com os lados marrom-escuro a vináceo..... 12
 12. Plantas com colmos capilares 0,2–0,4 mm larg.; espiguetas com 10–20 flores.....
 5.10. *Eleocharis niederleinii*
 12'. Plantas com colmos filiformes 0,3–1 mm larg., espiguetas com 25–60 flores
5.13. *Eleocharis viridans*

5.1. *Eleocharis acutangula* (Roxb.) Schult., Mant. 2: 91. 1824. Fig. 3m

Eleocharis acutangula é caracterizada pelos colmos distalmente trígonos com as faces côncavas e ângulos agudos. Ocorre em ambientes permanentemente inundados de restinga herbácea, principalmente ao longo de canais de drenagem.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 6 (FLOR).

5.2. *Eleocharis flavescens* (Poir.) Urb., Symb. Antill. 4: 116. 1903. Fig. 4a

Eleocharis flavescens é caracterizada por apresentar bainhas com a porção distal inflada e transversalmente enrugada, glumas com lados amarelado a castanho-claro ou marrom, e aquênios marrom-claro a marrom-escuro. Ocorre geralmente em locais encharcados em restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 27.II.2002, A.S. Tavares 911 (FLOR).

5.3. *Eleocharis geniculata* (L.) Roem. & Schult., Syst. Veg., ed. 15 bis 2: 150. 1817. Fig. 4b

Eleocharis geniculata é caracterizada por apresentar espiguetas largo-ovais a globosas, com coloração vinácea brilhante, e aquênios biconvexos pretos. Espécie não encontrada durante as coletas na Baixada do Maciambú, mas pela proximidade do local onde há registro de ocorrência, é possível que também ocorra no local de estudo. Ocorre em banhados e campo úmidos arenosos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Guarda do Embaú, 02.XII.2014, A. Korte 5379 (FLOR).

5.4. *Eleocharis interstincta* (Vahl) Roem. & Schult., Syst. Veg., ed. 15 bis 2: 149. 1817. Fig. 4c

Eleocharis interstincta é facilmente reconhecida pelos colmos ocos e septados, glumas cartilaginosas e estriadas, e aquênios lenticulares com linhas longitudinais de células retangulares orientadas horizontalmente. Ocorre em ambientes inundados de restinga herbácea, principalmente ao longo de canais de drenagem.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 30.XI.2006, R. Trevisan et al. 776 (ICN); 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 5 (FLOR).

5.5. *Eleocharis laevigulumis* R. Trevis. & Boldrini, Novon 16: 155. 2006. Fig. 4d

Eleocharis laevigulumis é caracterizada pelos colmos esponjosos cilíndricos, espiguetas cilíndricas e glumas lisas sem nervuras marcadas. Ocorre em ambientes permanentemente inundados de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 58 (FLOR).

5.6. *Eleocharis maculosa* (Vahl) Roem. & Schult., Syst. Veg., ed. 15 bis 2: 154. 1817. Fig. 4e

Eleocharis maculosa é caracterizada por apresentar glumas com lados purpúreo a vináceo e aquênios purpúreos a pretos com cerdas hipóginas longas, geralmente ultrapassando o estilopódio.

Ocorre em margens de banhados ou em campo úmido na restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 27°50'52,8"S, 48°38'0,7"W, 30.XI.2006, R. Trevisan et al. 777 (ICN); 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 26 (FLOR).

5.7. *Eleocharis minima* Kunth, Enum. Pl. 2: 139. 1837. Fig. 4f

Eleocharis minima é caracterizada por apresentar pequeno porte (3–5 cm alt.), colmos capilares e glumas dísticas. Ocorre em banhados e

campos úmidos na restinga herbácea. Muitas vezes *E. minima* pode aparecer como planta flutuante em corpos d'água formando emaranhados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 16 (FLOR).

5.8. *Eleocharis montana* (Kunth) Roem. & Schult., Syst. Veg., ed. 15 bis 2: 153. 1817. Fig. 4g

Eleocharis montana é caracterizada pelo colmo oco septado, bainha com múcron dorsal desenvolvido, espiguetas castanho-claro e glumas membranáceas. Ocorre em margens de banhados

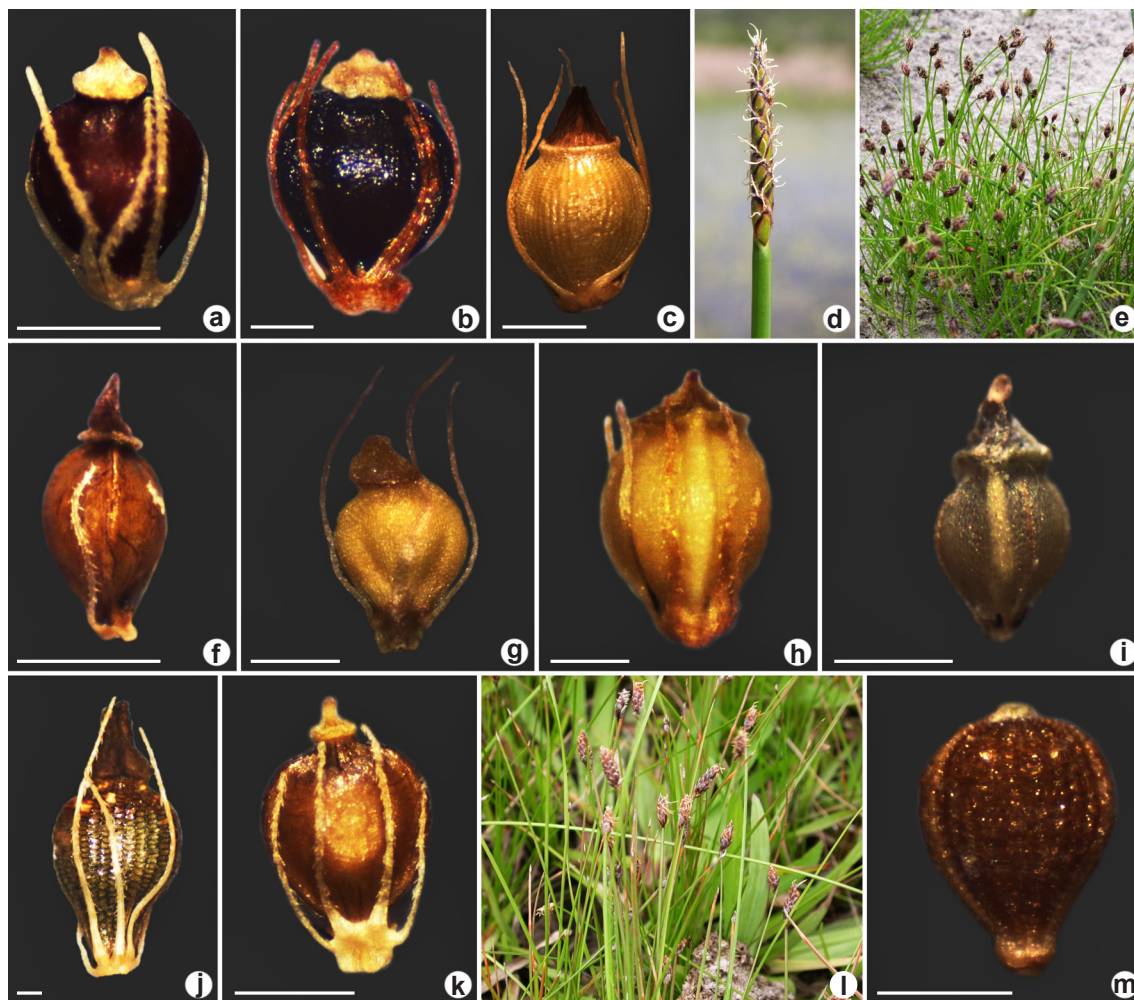


Figura 4 – a. *Eleocharis flavescens* – aquênio. b. *E. geniculata* – aquênio. c. *E. interstincta* – aquênio. d. *E. laevigumis* – inflorescência. e. *E. maculosa* – inflorescência. f. *E. minima* – aquênio. g. *E. montana* – aquênio. h. *E. nana* – aquênio. i. *E. niederleinii* – aquênio. j. *E. pauciglumis* – aquênio. k. *E. sellowiana* – aquênio. l. *E. viridans* – inflorescência. m. *Fimbristylis aspera* – aquênio. Fotos: Rafael Trevisan. Barras de escala = 5 mm.

Figure 4 – a. *Eleocharis flavescens* – achene. b. *E. geniculata* – achene. c. *E. interstincta* – achene. d. *E. laevigumis* – inflorescence. e. *E. maculosa* – inflorescence. f. *E. minima* – achene. g. *E. montana* – achene. h. *E. nana* – achene. i. *E. niederleinii* – achene. j. *E. pauciglumis* – achene. k. *E. sellowiana* – achene. l. *E. viridans* – inflorescence. m. *Fimbristylis aspera* – achene. Photos: Rafael Trevisan. Scale bars = 5 mm.

e também em canais nas margens das estradas que cortam a BM.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 30.II.2006, R. Trevisan 777 (ICN).

5.9. *Eleocharis nana* Kunth, Enum. Pl. 2: 140. 1837. Fig. 4h

Eleocharis nana é caracterizada pela bainha levemente inflada e glumas translúcidas brancas a palhetes. Espécie não encontrada durante as coletas na BM, mas pela proximidade do local onde há registro de ocorrência, é possível que também ocorra no local de estudo. Ocorre geralmente em locais úmidos com solo arenoso de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Guarda do Embaú, 02.XII.2010, A. Korte 5317 (FLOR).

5.10. *Eleocharis niederleinii* Boeckeler, Beitr. Cyper. 1: 13. 1888. Fig. 4i

Eleocharis niederleinii é caracterizada pelos colmos finos (0,2–0,4 mm larg.) com a base levemente lignificada e vinácea, glumas florais espiraladas com os lados marrom-escuro a vináceo. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 20 (FLOR).

5.11. *Eleocharis pauciglumis* R. Trevis. & D.J. Rosen, Brittonia 64: 20. 2012. Fig. 4j

Eleocharis pauciglumis é caracterizada por apresentar colmos esponjosos, trígono com as

faces planas ou ligeiramente convexas e os ângulos arredondados, e espiguetas com 10–25 flores. Ocorre em baixadas permanentemente inundadas na restinga herbácea e margens de banhados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2002, A.S. Tavares 920 (FLOR).

5.12. *Eleocharis sellowiana* Kunth, Enum. Pl. 2: 149. 1837. Fig. 4k

Eleocharis sellowiana apresenta grande variação morfológica, mas pode ser reconhecida pelas bainhas com a porção distal frágil, escariosa, inflada e transversalmente enrugada, e aquênios oliváceos, com cerdas hipóginas brancas e mais curtas que o estilopódio. Ocorre em banhados e campo úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 8 (FLOR).

5.13. *Eleocharis viridans* Kük. ex Osten, Anales Mus. Hist. Nat. Montevideo, ser. 2, 3: 175. 1931.

Fig. 4l

Eleocharis viridans apresenta a base lignificada, espiguetas com 25–60 flores e glumas superiores espiraladas. Ocorre em banhados e campos úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, SC-433, km 8, na estrada entre a Praia da Pinheira e a Praia do Sonho, 8.II.2007, R. Lüdtke 763 (FLOR).

6. *Fimbristylis* Vahl, Enum. Pl. Obs. 2: 285. 1805.

Chave de identificação das espécies de *Fimbristylis* da Baixada do Maciambú

1. Folhas desprovidas de lígula 2
 2. Aquênios trígono; estiletes trifidos 6.1. *Fimbristylis aspera*
 - 2'. Aquênios biconvexos; estiletes bifidos 3
 3. Antelódio contraído com ramos pouco evidentes; estiletes não fimbriados 6.3. *Fimbristylis cymosa*
 - 3'. Antelódio laxo; estiletes fimbriados 6.5. *Fimbristylis spadicea*
- 1'. Folhas com lígula pilosa 4
 4. Espiguetas lanceoladas; aquênios trígono, 0,4–1 mm compr., lisos; estiletes trifidos, não fimbriados 6.2. *Fimbristylis complanata*
 - 4'. Espiguetas ovóides a elipsóides; aquênios biconvexos, 1–1,4 mm compr., cancelados, com superfície composta de 7–11 séries verticais de células; estiletes bifidos, fimbriados 6.4. *Fimbristylis dichotoma*

6.1. *Fimbristylis aspera* (Schrad.) Boeckeler, Linnaea 37: 29. 1871. Fig. 4m

Fimbristylis aspera é caracterizada por apresentar a base castanho-escuro brilhante, folhas planas largas (ca. 5 mm larg.), e aquênios

trígono com superfície cancelada. Ocorre em margem de banhados e em locais úmidos da restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 16.IX.2001, A.S. Tavares et al. (FLOR 62674).

6.2. *Fimbristylis complanata* (Retz.) Link, Hort. Berol. 1: 292. 1827. Fig. 5a

Fimbristylis complanata apresenta inflorescência laxa com raios primários longos ou, menos comumente, espécimes com raios primários reduzidos (espiguetas aproximadas e pediceladas em inflorescências congestionadas), espiguetas lanceoladas, glumas com margem hialina estreita, e estiletos trifidos, não fimbriados. Ocorre em restinga herbácea e locais antropizados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 11.VI.2001, A.S. Tavares 921 (FLOR).

6.3. *Fimbristylis cymosa* R.Br., Prodr. Fl. Nov. Holl.: 228. 1810. Fig. 5b

Fimbristylis cymosa é caracterizada pela inflorescência congestionada e folhas rígidas, formando uma roseta basal. Ocorre em campos arenosos úmidos da restinga herbácea e locais úmidos alterados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 62 (FLOR).

6.4. *Fimbristylis dichotoma* (L.) Vahl, Enum. Pl. Obs. 2: 287. 1805. Fig. 5c

Fimbristylis dichotoma é caracterizada pelas espiguetas elipsoides a ovóides, castanho-clara, estiletos bífidos fimbriados, e aquênio biconvexo obovoide a cordiforme com superfície cancelada. Ocorre em campo arenoso úmido da restinga herbácea e locais alterados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 2 (FLOR).

6.5. *Fimbristylis spadicea* (L.) Vahl, Enum. Pl. Obs. 2: 294. 1805. Fig. 5d

Fimbristylis spadicea apresenta brácteas involucrais inferiores que ultrapassam a inflorescência, antelódio laxo, espiguetas

elipsoides, e folhas canaliculadas 0,5–4,0 mm larg. Ocorre em locais úmidos da restinga herbácea e margens de banhados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 03.V.2015, K. Luchetta & R. Trevisan 63 (FLOR).

7. *Fuirena* Rottb., Descr. Icon. Rar. Pl.: 70. 1773.

7.1. *Fuirena robusta* Kunth, Enum. Pl. 2: 185. 1837. Fig. 5e

Fuirena robusta é uma espécie rizomatosa, emergente e facilmente reconhecida pelos colmos quinquangulares e esponjosos, folhas distribuídas ao longo do colmo, e perigônio dimorfo, com um ciclo de 3 cerdas externas e outro ciclo de 3 estruturas carnosas oval-lanceoladas internas. Ocorre em ambientes permanentemente alagados e geralmente forma grandes cinturões acompanhando a porção marginal mais rasa de banhados e lagoas, ocorrendo junto com *Cladium*.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 45 (FLOR).

8. *Lagenocarpus* Nees, Linnaea 9: 304. 1834.

8.1. *Lagenocarpus rigidus* (Kunth) Nees in C.F.P.von Martius & auct. suc. (eds.), *Fl. Bras.* 2(1): 167. 1842. Fig. 5f

Lagenocarpus rigidus é uma espécie robusta que forma touceiras, apresenta a base recoberta por restos de bainhas desagregadas em fibras ou por folhas secas enroladas, inflorescência composta por ramos masculinos e femininos em porções distintas, e espiguetas pistiladas na porção apical e estaminadas na porção proximal. Ocorre em campo seco na restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 31 (FLOR).

9. *Rhynchospora* Vahl, Enum. Pl. Obs. 2: 229. 1805.

Chave de identificação das espécies de *Rhynchospora* da Baixada do Maciambú

1. Espiguetas sésseis ou subsésseis, agrupadas em um ou mais glomérulos densos 2
 2. Estilopódios cônicos, base tão larga quanto o ápice dos aquênios 9.5. *Rhynchospora gigantea*
 - 2'. Estilopódios subulados, base com cerca de metade da largura dos aquênios 9.6. *Rhynchospora holoschoenoides*
- 1'. Espiguetas pediceladas, isoladas ou reunidas em fascículos, nunca agrupadas em glomérulos densos. 3
 3. Aquênios desprovidos de cerdas hipóginas 4
 4. Inflorescência terminal fascicular; estilopódios com duas projeções laterais, lembrando dentes..... 5

5. Planta cespitosa; espiguetas 5–6 mm compr.; superfície dos aquênios fortemente rugoso-foveolado na porção mediana e com papilas na porção marginal; estilopódios com projeções laterais quase alcançando a central em altura 9.8. *Rhynchospora tenerima*
- 5'. Planta rizomatosa estolonífera; espiguetas 7–10 mm compr.; superfície dos aquênios quase lisa com ondulações leves na porção mediana e sem papilas na porção marginal; estilopódios com projeções laterais sutis, bem mais curtas que a central 9.3. *Rhynchospora confinis*
- 4'. Inflorescência terminal em antelódio; estilopódios sem projeções laterais 6
6. Antelódio laxo; espiguetas 5–8 mm compr., solitárias ou geminadas 9.4. *Rhynchospora emaciata*
- 6'. Antelódio contraído; espiguetas 2,8–4 mm compr., agrupadas em fascículos de 4–5 9.9. *Rhynchospora tenuis*
- 3'. Aquênios providos de cerdas hipóginas 7
7. Espiguetas 2,0–2,8 mm compr.; superfície dos aquênios foveolada... 9.2. *Rhynchospora brittonii*
- 7'. Espiguetas 3,5–6,6 mm compr.; superfície dos aquênios não foveolada 8
8. Superfície dos aquênios com 8–11 bandas transversais com cristas abruptas; estilopódio largo-triangular deltoide, separado do aquênio por uma constrição dorsiventral; cerdas hipóginas mais curtas que o estilopódio 9.1. *Rhynchospora barrosiana*
- 8'. Superfície dos aquênios com 9–12 bandas transversais suaves, nunca com cristas abruptas; estilopódio estreito-triangular a triangular-subulado, confluyente com o corpo do aquênio; cerdas hipóginas ultrapassando longamente o ápice do estilopódio 9.7. *Rhynchospora marisculus*

9.1. *Rhynchospora barrosiana* Guagl., Darwiniana 22: 287. 1979. Fig. 5g

Rhynchospora barrosiana é caracterizada pela combinação de aquênios com 8–11 bandas transversais com cristas abruptas; estilopódio largo-triangular deltoide, separado do aquênio por uma constrição dorsiventral; cerdas hipóginas mais curtas que o estilopódio. *Rhynchospora barrosiana* é facilmente reconhecida em campo pelas espiguetas reunidas em fascículos e aquênios fortemente rugosos que parecem riscos transversais quando vistos a olho nu. Ocorre em campos arenosos úmidos da restinga herbácea e também em áreas úmidas nas margens de estradas que cortam a BM.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 43 (FLOR); 19.II.2014, P. Weber et al. 418 (FLOR).

9.2. *Rhynchospora brittonii* Gale, Rhodora 46: 241. 1944. Fig. 5h

Rhynchospora brittonii é caracterizada pelas espiguetas globoso-ovadas reunidas em fascículos, glumas castanho-escuras, aquênios obovóides com superfície foveolada e 5–6 cerdas hipóginas do mesmo tamanho do aquênio ou mais curtas. Ocorre em locais úmidos das dunas internas e margens de poças temporárias na restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 18 (FLOR).

9.3. *Rhynchospora confinis* (Nees) C.B. Clarke, Bull. Misc. Inform. Kew, Addit. Ser. 8: 40. 1908.

Fig. 5i

Rhynchospora confinis é caracterizada por apresentar folhas rígidas, espiguetas 7–10 mm compr., superfície dos aquênios quase lisa com ondulações leves na porção mediana e sem papilas na porção marginal, e estilopódios com projeções laterais sutis, bem mais curtas que a central. Ocorre em margens de poças temporárias e locais brejosos da restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 23 (FLOR); 19.II.2014, P. Weber et al. 419 (FLOR).

9.4. *Rhynchospora emaciata* (Nees) Boeckeler, Vidensk. Meddel. Naturhist. Foren. Kjøbenhavn 31: 149. 1869 publ. 1870. Fig. 5j

Rhynchospora emaciata é caracterizada pelo antelódio laxo com ramos divergentes e coloração castanho-ferrugíneo, e espiguetas 5–8 mm compr. Ocorre em locais úmidos a brejosos na restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta 12 (FLOR); 19.II.2014, P. Weber et al. 415 (FLOR).

9.5. *Rhynchospora gigantea* Link, Jahrb. Gewächsk. 1(3): 76. 1820. Fig. 5k

Rhynchospora gigantea é uma espécie robusta, apresenta aquênio elíptico-ovado e estilopódio cônico maior que o comprimento do aquênio. Ocorre em locais brejosos ou com lâmina d'água permanente nos banhados, acompanhando *Cladium* e *Fuirena*.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 59 (FLOR).

9.6. *Rhynchospora holoschoenoides* (Rich.) Herter, Revista Sudamer. Bot. 9: 157. 1953.

Figs. 5l; 6a

Rhynchospora holoschoenoides apresenta inflorescência formada por 3–4 glomérulos ferrugíneos dispostos em antelódio e estilopódio subulado. Esta espécie é muito comum na BM, ocorrendo em locais úmidos na restinga herbácea e também em áreas alteradas nas margens das estradas.



Figura 5 – a. *Fimbristylis complanata* – aquênio. b. *F. cymosa* – aquênio. c. *F. dichotoma* – inflorescência. d. *F. spadicea* – inflorescência. e. *Fuirena robusta* – inflorescência. f. *Lagenocarpus rigidus* – inflorescência. g. *Rhynchospora barrosiana* – aquênio. h. *R. brittonii* – inflorescência. i. *R. confinis* – inflorescência. j. *R. emaciata* – inflorescência. k. *R. gigantea* – inflorescência. l. *R. holoschoenoides* – inflorescência. Fotos: Rafael Trevisan. Barras de escala = 5 mm.

Figure 5 – a. *Fimbristylis complanata* – achene. b. *F. cymosa* – achene. c. *F. dichotoma* – inflorescence. d. *F. spadicea* – inflorescence. e. *Fuirena robusta* – inflorescence. f. *Lagenocarpus rigidus* – inflorescence. g. *Rhynchospora barrosiana* – achene. h. *R. brittonii* – inflorescence. i. *R. confinis* – inflorescence. j. *R. emaciata* – inflorescence. k. *R. gigantea* – inflorescence. l. *R. holoschoenoides* – inflorescence. Photos: Rafael Trevisan. Scale bars = 5 mm.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 7 (FLOR).

9.7. *Rhynchospora marisculus* Lindl. & Nees in C.F.P. von Martius & auct. suc. (eds.), *Fl. Bras.* 2(1): 142 (1842). Fig. 6b-d

Rhynchospora marisculus é caracterizada pelo porte de até 1,7 m alt., e estilopódio confluyente com o corpo do aquênio. Ocorre em banhados com *Cladium* e em baixadas úmidas da restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 47 (FLOR).

9.8. *Rhynchospora tenerrima* Nees ex Spreng., *Syst. Veg.* 4(2): 26. 1827. Fig. 6e

Rhynchospora tenerrima é caracterizada por apresentar estilopódio com duas projeções laterais, ausência de cerdas hipóginas, e aquênio fortemente

rugoso-foveolado na porção mediana e com papilas na porção marginal. Ocorre em locais brejosos da restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 20.II.2002, A.S. Tavares 904 (FLOR).

9.9. *Rhynchospora tenuis* Link, *Jahrb. Gewächsk.* 1(3): 76. 1820. Fig. 6f

Rhynchospora tenuis é caracterizada por apresentar folhas canaliculadas, antelódio contraído, aquênios transversalmente ondulados, ausência de cerdas hipóginas e estilopódios bilobados. Ocorre em banhados ou locais úmidos da restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 22 (FLOR).

10. *Scleria* P.J.Bergius, *Kongl. Vetensk. Acad. Handl.* 26: 142. 1765.

Chave de identificação das espécies de *Scleria* da Baixada do Maciambú

1. Ervas trepadeiras ou apoiantes 2
 2. Presença de lígula; margens das folhas cortantes 10.5. *Scleria secans*
 - 2'. Ausência de lígula; margens das folhas escabrosas, não cortantes 10.6. *Scleria uleana*
- 1'. Ervas eretas, não apoiantes 3
 3. Hipogínios ausentes 4
 4. Inflorescência formada por um fascículo único terminal; aquênios levemente sulcados longitudinalmente 10.3. *Scleria georgiana*
 - 4'. Inflorescência formada por fascículos parciais distribuídos ao longo do eixo principal; aquênios não sulcados 10.1. *Scleria distans*
 - 3'. Hipogínios presentes 10
 5. Hipogínios cartilagosos trilobados de margem inteira; folhas 0,5–0,7 cm larg 10.2. *Scleria gaertneri*
 - 5'. Hipogínios membranáceos de margem laciniada; folhas 1–5 cm larg 10.4. *Scleria latifolia*

10.1. *Scleria distans* Poir. in J.B.A.M. de Lamarck, *Encycl.* 7: 4. 1806. Fig. 6g

Scleria distans apresenta inflorescência com fascículos parciais distribuídos ao longo do eixo principal e aquênios brancos lisos desprovidos de hipogínio. Ocorre em campos úmidos e margens de brejos da restinga herbácea e em margens de banhados.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 17.I.2002, A.S. Tavares & F.B. Guimarães (FLOR 43576); 28.III.2002, A.S. Tavares & F.B. Guimarães (FLOR 43573); 6.XII.2010, R. Affonso & A. Zannin 126 (FLOR); 6.XII.2010, R. Affonso & A. Zannin 127 (FLOR); A.C. Araújo & G.S. Vendruscolo 1689 (ICN); 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 36 (FLOR).

10.2. *Scleria gaertneri* Raddi, *Atti Reale Accad. Lucchese Sci.* 2: 331. 1823. Fig. 6h

Scleria gaertneri é caracterizada pelo paniculódio alongado e o hipogínio cartilaginoso trilobado de margem inteira. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea e também na borda da restinga arbustiva onde há sombreamento.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 39 (FLOR).

10.3. *Scleria georgiana* Core, *Brittonia* 1: 243. 1934. Fig. 6i

Scleria georgiana possui inflorescência fascicular terminal, e aquênio ovoide e sulcado

longitudinalmente em direção à base. Ocorre em locais úmidos de restinga herbácea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 16.IX.2007, A.S. Tavares & F.B. Guimarães (FLOR 38973).

10.4. *Scleria latifolia* Sw., Prodr. Veg. Ind. Occ.: 18. 1788. Fig. 6j

Scleria latifolia é reconhecida pelo aquênio globoso liso de coloração vinácea a preta quando maduro, podendo esta cor estar mesclada com branco. Além disso, *Scleria latifolia* apresenta

folhas largas esciúfilas. Ocorre em ambientes antropizados próximos de cursos d'água ou junto a locais sombreados na borda da restinga arbustiva ou arbórea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 6.XII.2010, R. Affonso & A. Zannin 124 (FLOR); 19.II.2014, K. Luchetta & R. Trevisan 17 (FLOR).

10.5. *Scleria secans* (L.) Urb., Symb. Antill.2: 169. 1900. Fig. 6k

Scleria secans apresenta habito trepador apoiante e colmo ramificado. Esta espécie é



Figura 6 – a. *Rhynchospora holoschoenoides* – a. aquênio. b-d. *R. marisculus* – b. hábito; c. inflorescência; d. aquênio. e. *R. tenerrima* – aquênio. f. *R. tenuis* – aquênio. g. *Scleria distans* – aquênio. h. *S. gaertneri* – aquênio. i. *S. georgiana* – aquênio. j. *S. latifolia* – inflorescência. k. *S. secans* – aquênio. l. *S. uleana* – aquênio. Fotos: Rafael Trevisan. Barras de escala = 5 mm.

Figure 6 – a. *Rhynchospora holoschoenoides* – a. achene. b-d. *R. marisculus* – b. habit; c. inflorescence; d. achene. e. *R. tenerrima* – achene. f. *R. tenuis* – achene. g. *Scleria distans* – achene. h. *S. gaertneri* – achene. i. *S. georgiana* – achene. j. *S. latifolia* – inflorescence. k. *S. secans* – achene. l. *S. uleana* – achene. Photos: Rafael Trevisan. Scale bars = 5 mm.

conhecida popularmente como “navalha-domato” devido às margens cortantes das folhas. Ocorre em locais sombreados de restinga arbustiva e arbórea.

Material examinado: Palhoça, Baixada do Maciambú, 6.XII.2010, R. Affonso & A. Zanin 125 (FLOR).

10.6. *Scleria uleana* Boeckeler, Allg. Bot. Z. Syst. 2: 159. 1896. Fig. 61

Scleria uleana caracteriza-se pelo paniculódio laxo, lígulas ausentes e por apresentar cerca de 2 m de altura. Espécie não encontrada durante as coletas na BM, mas pela proximidade do local onde há registro de ocorrência, é possível que também ocorra no local de estudo. Ocorre em bordas de córregos em restinga arbustiva e arbórea apoiando-se sobre a vegetação circundante.

Material examinado: Palhoça, 6.XII.2010, R. Affonso & A. Zanin 119 (FLOR).

Agradecimentos

RT agradece ao CNPq a bolsa Produtividade (processo 313306/2018-4).

Referências

Affonso R, Zanin A & Brummitt NA (2015) Diversity of *Scleria* (Cyperaceae) in Santa Catarina, Brazil. *Rodriguésia* 66: 353-367.

Araújo AC & Longhi-Wagner HM (1996) Levantamento taxonômico de *Cyperus* L. subg. *Anosporum* (Nees) Clarke (Cyperaceae - Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 10: 153-192.

Barros M (1960) Las Ciperáceas del estado de Santa Catarina. *Sellowia* 12: 181-448.

BFG - The Brazil Flora Group (2015) Growing knowledge: an overview of seed plant diversity in Brazil. *Rodriguésia* 66: 1085-1113.

BFG - The Brazil Flora Group (2018) Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *Rodriguésia* 69: 1513-1527.

Eckel RL (2008) Mapeamento e caracterização da cobertura vegetal e uso da terra de uma área do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (Baixada do Massiambu, Município de Palhoça, SC). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 80p.

FATMA - Fundação do Meio Ambiente (2003) A natureza do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. Florianópolis. 128p.

Filgueiras TS, Brochado AL, Nogueira PE & Guala II GF (1994) Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências* 2: 39-43.

Font-Quer P (2001) Diccionario de botánica. Ediciones Península, Barcelona. 1244p.

Goetghebeur P (1998) Cyperaceae *In*: Kubitzki K (ed.) The families and genera of vascular plant: IV. Flowering plants - monocotyledons. Springer-Verlag, Berlin. Pp. 141-190.

Govaerts R, Dransfield J, Zona SF, Hodel DR & Henderson A (2017) World checklist of Cyperaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em <<http://apps.kew.org/wcsp/>>. Acesso em 10 janeiro 2017.

Guaglianone ER (2001) Contribution to the study of the genus *Rhynchospora* (Cyperaceae) V. Section *Longirostres* in Austral America. *Darwiniana* 39: 287-342.

Hefler SM & Longhi-Wagner HM (2012) *Cyperus* L. subg. *Cyperus* (Cyperaceae) na Região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 10: 327-372.

Klein MR (1981) Fisionomia, importância e recursos da vegetação do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro. *Sellowia* 33: 5-54.

Kukkonen I (1994) Definition of descriptive terms for the Cyperaceae. *Annales Botanici Fennici* 31: 37-43.

Larridon I, Reynders M, Huygh W, Bauters K, Vrijdaghs A, Leroux O, Muasya AM & Goetghebeur P (2011) Taxonomic changes in *C₃ Cyperus* (Cyperaceae) supported by molecular phylogenetic data, morphology, embryography, ontogeny and anatomy. *Plant Ecology and Evolution* 144: 327-356.

Larridon I, Bauters K, Reynders M, Huygh W, Muasya AM, Simpson DA & Goetghebeur P (2013) Towards a new classification of the giant paraphyletic genus *Cyperus*. *Botanical Journal of the Linnean Society* 172: 106-126.

Larridon I, Bauters K, Reynders M, Huygh W & Goetghebeur P (2014) Taxonomic changes in *C₄ Cyperus* (Cypereae, Cyperoideae, Cyperaceae): combining the sedge genera *Ascolepis*, *Kyllinga* and *Pycurus* into *Cyperus* s.l. *Phytotaxa* 166: 33-48.

Pereira-Silva L (2017) Estudo taxonômico de *Cyperus* subg. *Pycurus* (P.Beauv.) A. Gray (Cyperaceae) para o Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 136p.

PEST - Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (2009) Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, retratos da fauna e flora. CriAG, Florianópolis. 79p.

Radford AE & Caddell GM (1986) Plant description *In*: Radford AE & Caddell GM (eds.) *Fundamentals of Plant Systematics*. Harper & Row, New York. Pp. 107-147.

Rocha EA & Luceño M (2002) Estudo taxonômico de *Rhynchospora* Vahl Seção *Tenues* (Cyperaceae) no Brasil. *Hoehnea* 29: 189-214.

- Ronchi EN (2015) Estudo taxonômico de *Fimbristylis* Vahl (Cyperaceae) para Santa Catarina e do complexo *F. dichotoma* (L.) Vahl para o sul do Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 117p.
- Strong MT (2006) Taxonomy and distribution of *Rhynchospora* (Cyperaceae) in the Guianas, South America. United States National Herbarium, Washington, D.C. 225p.
- Tavares AS, Araújo AC & Guimarães FB (2007) Cyperaceae ocorrentes na Baixada do Maciambú, Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Palhoça, Santa Catarina. Revista Brasileira de Biociências 5: 186-188.
- Thiers B [continuamente atualizado] Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>>. Acesso em 10 maio 2017.
- Trevisan R, Lüdtke R & Boldrini II (2007) O gênero *Killinga* Rottb. (Cyperaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências 5: 27-36.
- Trevisan R (2009) The genus *Eleocharis* (Cyperaceae) in Southern Brazil. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 225p.
- Weber PAP (2014) Revisão taxonômica de *Rhynchospora* Vahl seção *Glaucæ* C.B. Clarke (Cyperaceae) para a América do Sul. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 121p.

Editora de área: Dra. Tatiana Carrijo

Artigo recebido em 20/09/2017. Aceito para publicação em 05/05/2018.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.